

## Uso de polímero hidroabsorvente para produção de mudas de pimenta malagueta

BRANDÃO, B. C.; CUNHA, F. F.; SILVA, M. O.; BARBOSA, F. R. S.; FIRMINO, M. W. M.; SOUZA, P. A. R.

Palavras-chave: *Capsicum frutescens*, manejo da irrigação, UPDT.

### Introdução

A pimenta malagueta (*Capsicum frutescens*) é amplamente utilizada para fins condimentares, ornamentais e medicinais. A obtenção de mudas de alta qualidade é fundamental para o sucesso na produção dessa planta. Para garantir mudas de qualidade, é imprescindível adotar um manejo adequado da irrigação. Devido aos pequenos volumes de substratos utilizados na produção de mudas de pimenta malagueta, a capacidade de retenção de água é limitada. Uma forma de aumentar a disponibilidade de água no substrato e garantir maior segurança hídrica na produção de mudas de pimenta é por meio do uso de polímeros hidroabsorventes. Dentre esses polímeros, o UPDT se destaca por ser um produto natural capaz de absorver e posteriormente liberar água para as plantas. No entanto, são necessárias pesquisas para determinar a dose ideal de UPDT, a fim de evitar condições de hipóxia e obter mudas de pimenta de alta qualidade.

### Objetivos

Objetivou-se avaliar diferentes doses de UPDT para a produção de mudas de pimenta malagueta.

### Material e Métodos

O estudo foi realizado em casa de vegetação equipada com um sistema automatizado de irrigação por microaspersão. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, composto por cinco doses de UPDT (0%, 0,15%, 0,30%, 0,45% e 0,60%) aplicadas no substrato e quatro repetições. As sementes de pimenta foram semeadas em bandejas com 50 células de 40 cm<sup>3</sup> de volume, as quais foram preenchidas com substrato comercial. Cada parcela experimental continha 100 sementes e aos 22 dias realizou-se o desbaste. Após 57 dias, quando as mudas já estavam prontas para serem transplantadas, foram avaliadas as massas frescas de folhas (MFF), caules (MFC) e raízes (MFR) utilizando balança de precisão. A análise estatística foi realizada no programa R, sendo os dados submetidos à análise variância e regressão. Os consumos hídricos, acumulados durante todo o ciclo de produção das mudas de pimenta, foram de 93, 109, 141, 161 e 171 mm para os tratamentos com doses de UPDT de 0; 0,15; 0,30; 0,45 e 0,60%, respectivamente. Para todos os parâmetros analisados, foi possível ajustar equações de regressão polinomial de segundo grau.

### Apoio financeiro



### Resultados e Discussão

Verifica-se na Figura 1 que a dose de 0,05% de UPDT maximizou a massa fresca de folhas (MFF) da pimenta, resultando no valor de 1,15 g planta<sup>-1</sup>. A dose de 0,27% de UPDT maximizou a massa fresca de raízes (MFR), resultando em 1,72 g planta<sup>-1</sup>. Para massa fresca de colmo (MFC), o maior valor foi de 0,28 g planta<sup>-1</sup> encontrado no tratamento sem adição de UPDT. Foi observado que menores doses de UPDT favoreceram o crescimento das mudas de pimenta. Possivelmente, as menores doses de UPDT mantiveram o substrato em condições ideais de umidade e permitiram maiores trocas gasosas das plantas e, desta forma, favoreceram o crescimento e desenvolvimento da pimenta.

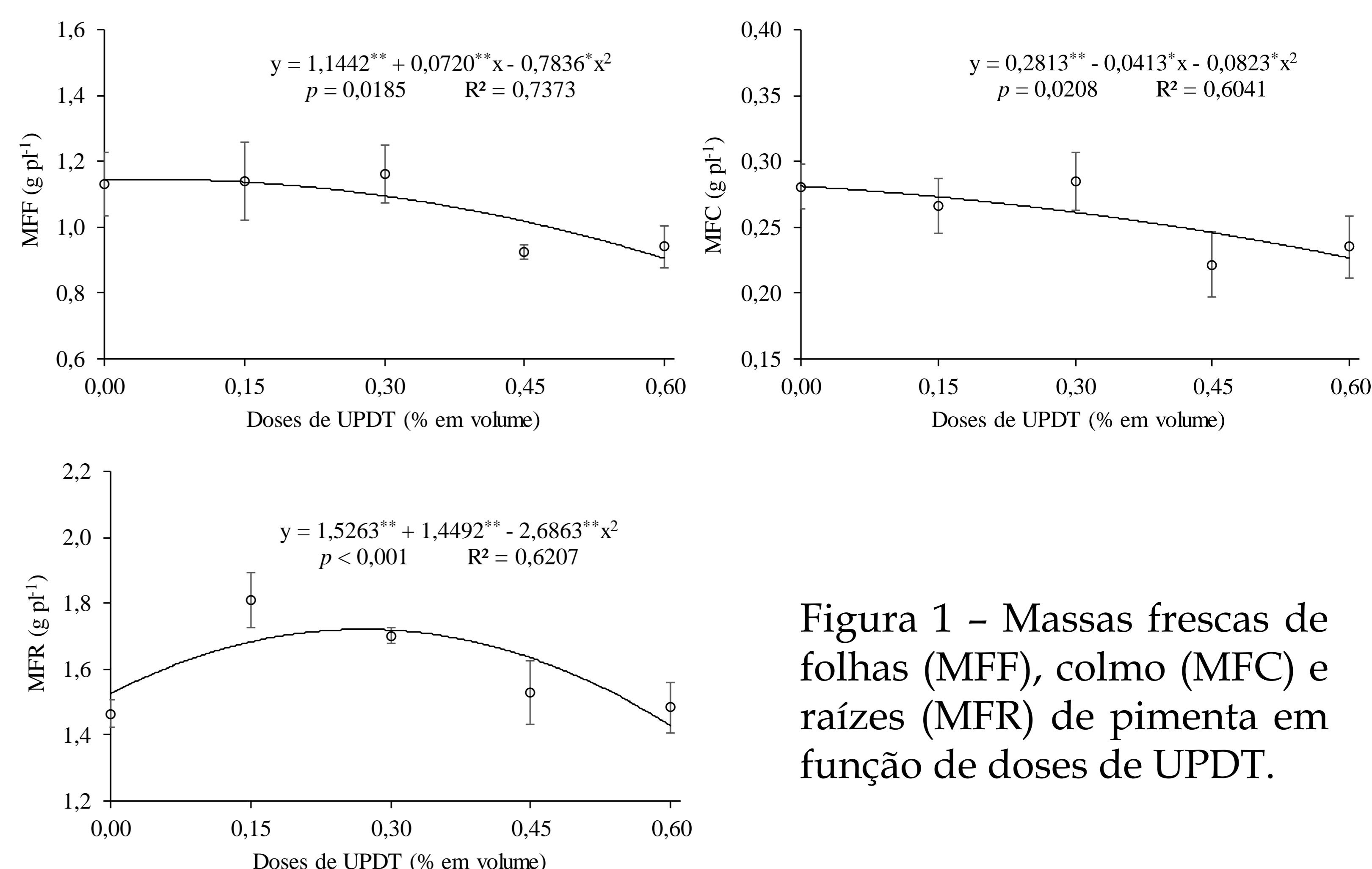


Figura 1 – Massas frescas de folhas (MFF), colmo (MFC) e raízes (MFR) de pimenta em função de doses de UPDT.

### Conclusões

Desta forma, conclui-se que a dosagem máxima de UPDT para produção de mudas de pimenta deve ser 0,27%.

### Bibliografia

BERNARDO, S.; MANTOVANI, E. C.; SILVA, D. D.; SOARES, A. A. Manual de Irrigação. 9. ed. Viçosa: Editora UFV, 2019. 545p.

### Agradecimentos